

Universidade do Minho

# Relatório - Redes de Computadores

MIEI - 3° ano - 1° semestre Universidade do Minho

### PROTOCOLO IP

### Grupo 58



Dinis Peixoto A75353



Ricardo Pereira A74185



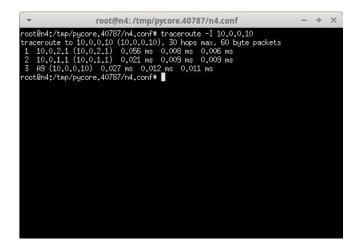
 $\begin{array}{c} {\rm Marcelo\ Lima} \\ {\rm A75210} \end{array}$ 

## 1. Questões e Respostas

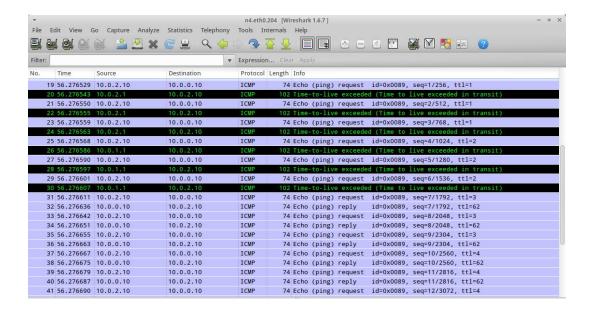
### 1.1 Parte I

#### 1.1.1

a. Active o wireshark ou o tcpdump no host n4. Numa shell de n4, execute o comando traceroute -I para o endereço IP do host n1.



b. Registe e analise o tráfego ICMP enviado por n4 e o tráfego ICMP recebido como resposta. Comente os resultados face ao comportamento esperado.



# c. Qual deve ser o valor inicial mínimo do campo TTL para alcançar o destino n1? Verifique na prática que a sua resposta está correta.

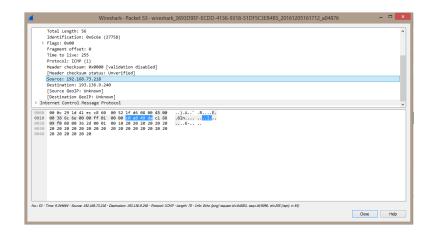
O valor inicial mínimo do campo TTL deve ser 3, para poder alcançar o destino n1, porque a partir do TTL 3 não se verifica a receção de mensagens de erro, mas verifica-se o envio de replys. Podemos constar isto no *printscreen* anterior.

## d. Qual o valor médio do tempo de ida-e-volta (Round-Trip Time) obtido?

Tendo em conta os valores verificados no primeiro *printscreen* apresentado e fazendo a média destes podemos obter o valor do tempo médio do tempo de ida-evolta, sendo este aproximadamente 0,035 ms.

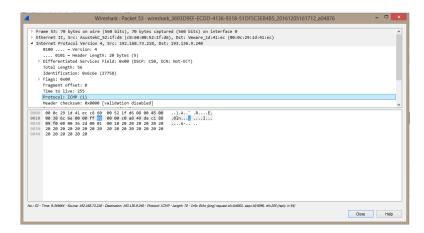
#### 1.1.2

a. Qual é o endereço IP da interface ativa do seu computador?



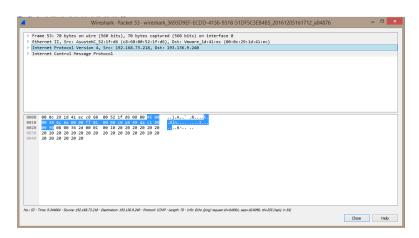
O endereço IP da interface ativa no computador utilizado é 192.168.73.218.

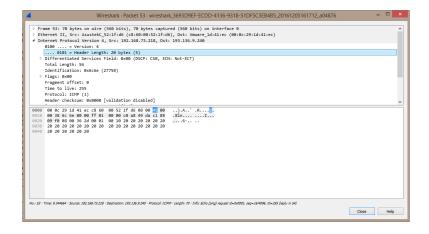
b. Qual é o valor do campo do protocolo? O que identifica?

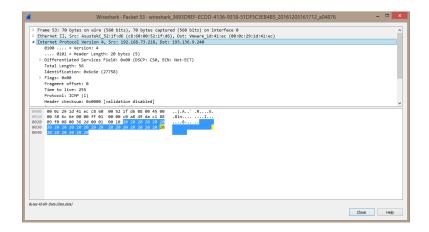


O valor do campo do protocolo é 1 e identifica o protocolo ICMP.

c. Quantos bytes tem o cabeçalho IP(v4)? Quantos bytes tem o campo de dados (payload) do datagrama? Como se calcula o tamanho do payload?

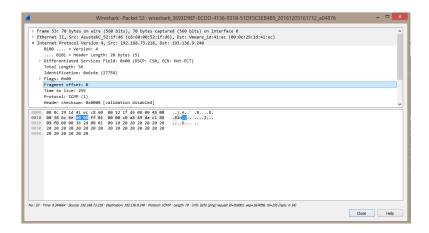






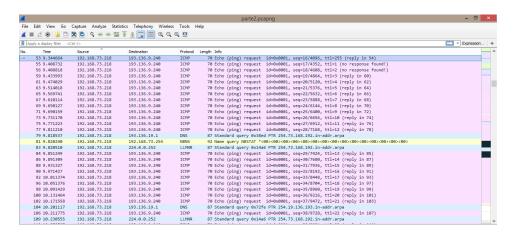
O cabeçalho IP(v4) tem 20 bytes. O tamanho do campo de dados (payload) é 36 bytes, este é calculado através da diferença do número total de bytes pelo número de bytes do cabeçalho, assim 56-20=36 bytes.

#### d. O datagrama IP foi fragmentado? Justifique.



Não, porque o fragment offset e as flags, nomeadamente a flag *more fragments*, têm o valor 0. A flag *more fragments* tendo o valor nulo indica que não existem mais fragmentos, e o *fragment offset*, que indica a posição no datagrama que a porção de dados veiculada pelo fragmento, logo não ocorreu fragmentação uma vez que também tem valor nulo.

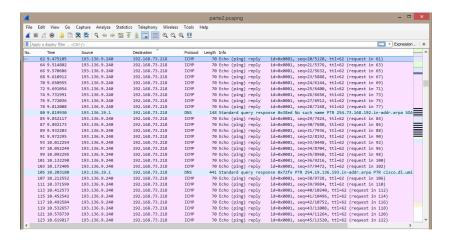
e. Ordene os pacotes capturados de acordo com o endereço IP fonte e analise a sequência de tráfego ICMP gerado a partir do endereço IP atribuído à sua máquina. Para a sequência de mensagens ICMP enviadas pelo seu computador, indique que campos do cabeçalho IP variam de pacote para pacote.



Os campos que variam são o identificador e o TTL.

- f. Observa alguma padrão nos valores do campo de Identificação do datagrama IP e TTL?
- O facto de incrementar 1 por cada pacote apresentado.
- g. Ordene o tráfego capturado por endereço destino e encontre a série de resposta ICMP TTL exceeded enviadas ao seu computador. Qual é o valor do campo TTL? Esse valor permanece constante para todas

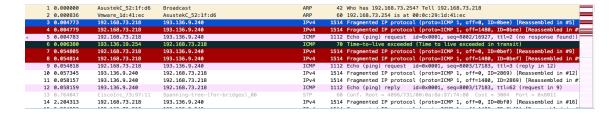
as mensagens de resposta ICMP TTL exceeded enviados ao seu host? Porquê?



O valor do campo TTL é 62. Este permanece constante para todas as mensagens de resposta *ICMP TTL exceeded* enviadas ao host, isto porque encontrou o destino quando enviou o TTL 62.

#### 1.1.3

a. Localize a primeira mensagem ICMP. Porque é que houve necessidade de fragmentar o pacote inicial?



Ao aumentar a dimensão do pacote (para 4058 bytes), obriga a sua fragmentação, pois a transmissão na rede é efectuada apenas com pacotes de dimensão inferior (1500 bytes).

b. Imprima o primeiro fragmento do datagrama IP segmentado. Que informação no cabeçalho indica que o datagrama foi fragmentado? Que informação no cabeçalho IP indica que se trata do primeiro fragmento? Qual é o tamanho deste datagrama IP?

O fragment offset e as flags, nomeadamente a flag more fragments, indica-nos se ocorreu fragmentação ou não. Como a flag more fragments tem o valor 1, o que indica que existem mais fragmentos. Para além disso, o fragment offset, estabelece a posição no datagrama que a porção de dados veiculada pelo fragmento, isto é, como o valor do fragment offset é 0, e a flag more fragments tem valor 1, logo corresponde ao 1º fragmento. O tamanho deste datagrama IP é 1480 bytes, sendo que os restantes 20 bytes do cabeçalho.

c. Imprima o segundo fragmento do dtagrama IP orginial. Que informação do cabeçalho IP indica que não se trata do 1º fragmento? Há mais fragmentos? O que nos permite afirmar isso?

Como o fragment offset tem o valor de 1480, logo não corresponde ao 1º fragmento, mas sim ao 2º fragmento. Para além disso, como a flag more fragments tem valor 1, logo existem mais fragmentos.

d. Quantos fragmentos foram criados a partir do datagrama original? Como se detecta o último fragmento correspondente ao datagrama original?

Foram criados 3 fragmentos, a partir do datagrama original. O que nos indica que é o último fragmento, é a flag *more fragments*, que no útlimo fragmento tem o valor 0, como neste caso.

e. Indique, resumindo, os campos que mudam no cabeçalho IP entre os diferentes fragmentos, e explique a forma como essa informação permite reconstruir o datagrama original.

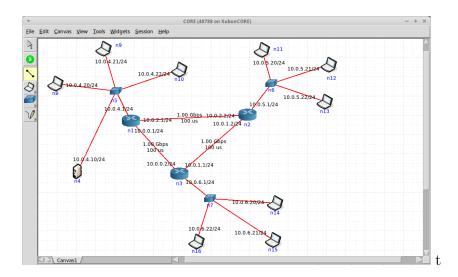
Os campos que mudam no cabeçalho IP entre os diferentes fragmentos, é a flag

more fragments e o fragment offset. O more fragments indica-nos se existe mais fragmentos ou não, e o fragment offset estabelece a posição no datagrama, a porção de dados veiculada pelo fragmento. Desta forma, conseguimos estabelecer a ligação entre os diferentes fragmentos, e reconstruir o datagrama original.

### 1.2 Parte II

#### 1.2.1

a. Indique que endereços IP e máscaras de rede foram atribuídos pelo CORE a cada equipamento. Se preferir, pode incluir uma mensagem que ilustre de forma clara a topologia e o endereçamento.



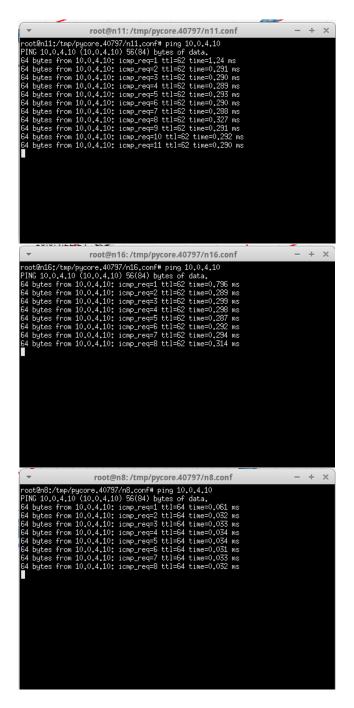
Através do printscreen anterior podemos obter os endereços IP e máscaras de rede de cada equipamento.

# b. Tratam-se de endereços públicos ou privados? Porquê? Privados porque estão na gama de valores: 10.0.0.0 a 10.255.255.255.

#### c. Porque razão não é atribuído um endereço IP aos switches?

O switch é um equipamento responsável pela interligação de equipamentos, este, não precisa de endereço IP, uma vez que estes registam o end. MAC de cada um dos dispositivos conetados a si, de maneira que, mais tarde, possa fazer um correto redirecionamento.

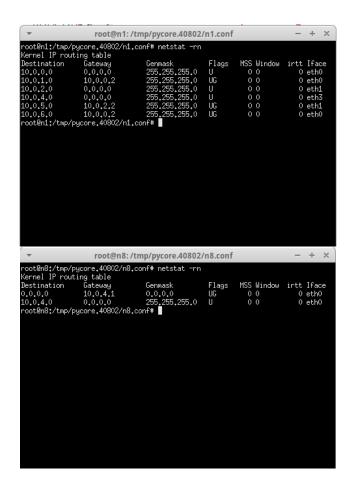
d. Usando o comando *ping* certifique-se que existe conetividade IP entre os laptops dos utilizadores e o servidor do departamento A (basta certificar a conetividade de um laptop por departamento).



Como podemos verificar pelos printscreens anteriores, facilmente verificamos que existe conetividade IP entre os laptops dos utilizadores e o servidor do departamento A.

#### 1.2.2

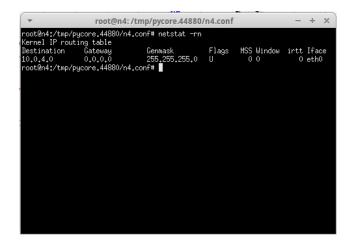
a. Execute o comando netstat -rn por forma a poder consultar a tabela de encaminhamento unicast (IPv4). Inlcua no seu relatório as tabelas de encaminhamento obtidas; interprete as várias entradas de cada tabela. Se necessário, consulte o manual respectivo ( $man\ netstat$ ).



b. Diga, justificando, se está a ser usado encaminhamento estático ou dinâmico.

Está a ser usado o encaminhamento dinânimo, uma vez que os routers se adaptam a possíveis alterações na rede em que se encontram.

c. Admita que, por questões administrativas, a rota por defeito (0.0.0.0 ou default) deve ser retirada definitivamente da tabela de encaminhamento do servidor localizado no departamento A. Use o comando *route delete* para o efeito. Que implicações tem esta medida para os utilizadores da empresa que acedem ao servidor. Justifique.



Ao eliminarmos a rota por defeito, da tabela de encaminhamento do servidor localizado no departamento A, estamos a apagar a possibilidade de o host poder conectar-se com outros sistemas fora da rede do departamento A. Desta forma apenas consegue conectar-se aos laptops da rede do departamento A.

d. Adicione as rotas estáticas necessárias para restaurar a convetividade para o servidor, por forma a contornar a restrição imposta em c). Utilize para o efeito o comando *route add* e registe os comandos que usou.

```
root@n4:/tmp/pycore.44880/n4.conf# route add -net 10.0.5.0 netwask 255.255.255.0 gw 10.0.4.1 root@n4:/tmp/pycore.44880/n4.conf# route add -net 10.0.5.0 netwask 255.255.255.0 gw 10.0.4.1 root@n4:/tmp/pycore.44880/n4.conf# route add -net 10.0.5.0 netwask 255.255.255.0 gw 10.0.4.1 root@n4:/tmp/pycore.44880/n4.conf# route add -net 10.0.5.0 netwask 255.255.255.0 gw 10.0.4.1 root@n4:/tmp/pycore.44880/n4.conf# root@n4:/tmp/pycore.44880/nd.conf# root@n4:/tmp/pycore.44880.nd.conf# root@n4:/tmp/pycore.44880.nd.conf# root@n4:/tmp/pycore.44880.nd.conf# root@n4:/tmp/pycore.44880.nd.conf# root@n4:/tmp/pycore.44880.nd.conf# root@n4:/tmp/pycore.44880.nd.conf# root@n4:/tmp/pycore.44880.nd.
```

e. Teste a nova política de encaminhamento garantindo que o servidor está novamente acessível, utilizando para o efeito o comando *ping*. Registe a nova tabela de encaminhamento do servidor.

```
root@n4:/tmp/pycore.44880/n4.conf

root@n4:/tmp/pycore.44880/n4.conf# ping 10.0.6.22

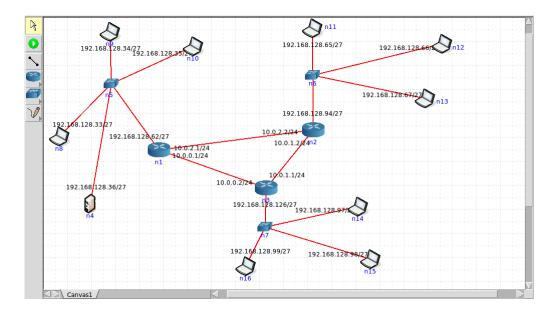
PING 10.0.6.22 (10.0.6.22) 56(84) bytes of data.
64 bytes from 10.0.6.22: icmp_req=1 ttl=62 time=0.115 ms
64 bytes from 10.0.6.22: icmp_req=2 ttl=62 time=0.047 ms
64 bytes from 10.0.6.22: icmp_req=3 ttl=62 time=0.047 ms
64 bytes from 10.0.6.22: icmp_req=4 ttl=62 time=0.055 ms

C
--- 10.0.6.22 ping statistics ---
4 packets transmitted, 4 received, 0% packet loss, time 2999ms
rtt min/avg/max/mdev = 0.047/0.066/0.115/0.028 ms
root@n4:/tmp/pycore.44880/n4.conf# ping 10.0.5.22
PING 10.0.5.22 (10.0.5.22) 56(84) bytes of data.
64 bytes from 10.0.5.22: icmp_req=2 ttl=62 time=0.022 ms
64 bytes from 10.0.5.22: icmp_req=2 ttl=62 time=0.050 ms
64 bytes from 10.0.5.22: icmp_req=2 ttl=62 time=0.049 ms
64 bytes from 10.0.5.22: icmp_req=3 ttl=62 time=0.049 ms
64 bytes from 10.0.5.22: icmp_req=4 ttl=62 time=0.049 ms
64 bytes from 10.0.5.22: icmp_req=4 ttl=62 time=0.049 ms
64 bytes from 10.0.5.22: icmp_req=4 ttl=62 time=0.049 ms
65 creation 10.05.22 ping statistics ---
67 packets transmitted, 4 received, 0% packet loss, time 2999ms
rtt min/avg/max/mdev = 0.022/0.042/0.050/0.013 ms
root@n4:/tmp/pycore.44880/n4.conf#
```

#### 1.2.3

1. Assumindo que dispõe apenas de um único endereço de rede IP classe C 192.168.128.0/24, defina um novo esquema de endereçamento para as redes dos departamentos (mantendo a rede de core inalterada) e atribua

endereços às interfaces dos vários sistemas envolvidos. Deve justificar as opções usadas.



Tendo uma rede IP classe C 192.168.128.0/24, podemos construir 3 sub-redes diferentes, com os endereços, 192.168.128.32/27, 192.168.128.64/27 e 192.168.128.96/27 (tendo outras opções de endereços para as sub-redes). Dos 8 bits para host, podemos manipula-los para formar as sub-redes. Desta forma, usamos 3 bits para identificar a sub-rede, e 5 bits, para os diferentes hosts. Desta forma, obtemos uma máscara de 255.255.255.224 (/27). Em cada sub-rede, atribuimos ao router o valor do limite superior da gama de valores válidos numa sub-rede, por exemplo, na sub-rede 192.168.128.32/27, o router tem o endereço, 192.168.128.62/27.

2. Qual a máscara de rede que usou (em formato decimal)? Justifique. A máscara usada é 255.255.255.224 (/27). A máscara deve-se aos bits usados para indentificar a sub-rede, ou seja 3 bits reservados para a sub-rede, logo 24+3=27. Outra maneira de ver a máscara, é através dos 3 bits reservados. Os 3 bits (111), em decimal, significa, 128+64+32=224, logo a máscara é 255.255.255.224.

#### 3. Quantos hosts IP pode interligar em cada departamento? Justifique.

Em cada departamento é possível interligar todos os hosts existentes na rede 192.168.128.0/24, ou seja, 10 hosts (1 host e 9 laptops). Isto deve-se porque mesmo alterando os IPs dos vários sistemas, a conectividade é mantida na mesma, porque as tabelas de encaminhamento garantem a relação entre os diferentes endereços IP.

4. Garanta que conectividade IP entre as várias redes locais da empresa MIEInet é mantida.

### 2. Conclusão

Na primeira parte do trabalho, fizemos uma análise ao protocolo de Ipv4. Para isso, foi realizado uma topologia Core, para estudar o comportamento e analisarmos o tráfego ICMP enviado e tráfego ICMP recebido. Para além disso, tivemos em análise casos particulares, como a fragmentação de pacotes IP devido a sua dimensão. Também verificamos o seu comportamento e como identificar se ocorreu ou não uma fragmentação. Na realização da 2º parte deste trabalho prático podemos afirmar que ficamos bastante mais esclarecidos relativamente ao protocolo IPv4, nomeadamente, no endereçamento e encaminhamento IP, e também a sua análise. Com isso, numa topologia Core, vimos o funcionamento do encaminhamento entre 3 redes diferentes, e como manipular os endereços IP, para subnetting, e o seu encaminhamento respectivamente.